

As Demarcações de Terras Indígenas: um olhar nas páginas do jornal O Progresso.

Lélio Loureiro da Silva
Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapo - FETAC

GT 11: Demarcações de Terras Indígenas

RESUMO: Esta apresentação destaca como o início do processo de retomada dos territórios tradicionais dos Kaiowa/Guarani foi retratado pelo jornal O Progresso na década de 1980. Nessa década, o movimento indígena ganhou destaque com a formação de várias organizações de defesa dos seus direitos, mudanças constitucionais e, conseqüentemente, acirrou a disputa entre indígenas e não indígenas pela posse da terra. Em Mato Grosso do Sul essa disputa foi registrada pela mídia impressa, com destaque para o jornal O Progresso, primeiro e mais antigo matutino do estado. Esse jornal, estabelecido ainda no antigo Mato Grosso, vai retratar as questões indígenas de forma dúbia já que seus articulistas foram fortemente influenciados pelos projetos governamentais desenvolvimentistas e pelo processo de formação da identidade sul-mato-grossense. O processo de formação da identidade sul-mato-grossense excluiu o elemento indígena, associado ao atraso, a barbárie, a selvageria, e enfatizou o desenvolvimento, o progresso e a “gente civilizada” dessa região do país, afastando assim o “estigma da barbárie”. Desta forma, o jornal O Progresso foi um incansável promotor desses ideais, reforçando as imagens de que os sul-mato-grossenses seriam ordeiros, civilizados, economicamente desenvolvidos e modernos e, assim, identificados com os progressos da civilização. Em contraposição, o jornal fará uma negação sistemática do “natural”, que é visto como atraso e, assim, as populações indígenas serão identificadas como parte integrante desse “natural”, sendo necessário nessa construção identitária silenciar o índio e estigmatizá-lo, promovendo uma negação de seu papel na formação histórica da região.

Palavras-chave: indígena, mídia, demarcação, identidade.